

CITRICULTURA NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB

MARIA DE FATIMA VIDAL

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural. ETENE/BNB
fatimavidal@bnb.gov.br

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de citros, com destaque para a produção de laranja. Elevado percentual da fruta produzida no Brasil é destinado para a indústria. Assim, o País é o maior fornecedor de suco de laranja do mundo com 76% do mercado mundial sendo que quase 90% da produção brasileira do produto é destinada ao exterior (USDA, 2019). Os maiores importadores do suco de laranja do Brasil são os países da União Europeia e os Estados Unidos.

A produção brasileira de citros está concentrada no Sudeste do País, em São Paulo e no triângulo mineiro. O Nordeste respondeu em 2018 por apenas 7% da produção nacional de citros e por 1% das exportações brasileiras de suco de laranja. No entanto, o cultivo de laranja possui elevada importância social e econômica para Sergipe e Bahia, onde está concentrada quase 90% da área cultivada com a fruta no Nordeste.

Em 2018, o valor bruto da produção da laranja em Sergipe foi de R\$ 228,1 milhões, o que representou 28,4%

do valor de produção total agrícola (lavouras temporárias e permanentes) do Estado. Na Bahia, a laranja possui um peso menor na economia, porém o cultivo da fruta possui elevada importância na geração de renda para as regiões produtoras. Em 2018, o valor bruto da produção da laranja na Bahia foi de R\$ 309,3 milhões. Além disso, a atividade emprega um expressivo contingente de mão de obra nos dois estados.

No entanto, tem-se observado declínio da cultura da laranja em Sergipe, onde diversos problemas têm provocado redução na produtividade, na produção, na área plantada, no número de estabelecimentos, no valor de produção, nas exportações de suco de laranja, no número de postos de trabalho e na renda dos médios e pequenos citricultores.

Na Bahia, após um período de expansão, a cultura da laranja passou a apresentar redução na área, produtividade e produção; entre 2016 e 2018, o preço da fruta se manteve baixo tanto em Sergipe quanto na Bahia, o que deve ter desestimulado os investimentos.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETE-NE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente), Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Sílas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 CENÁRIO MUNDIAL

A laranja é a principal fruta cítrica cultivada no mundo, tendo sido produzidas 54,3 milhões de toneladas na safra 2018/19, contra 30,0 milhões de tangerina e 8,4 milhões de limão e lima (USDA, 2019).

Na safra 2018/19, o Brasil foi responsável por 37% da produção mundial de laranja (**Tabela 1**). Com relação aos demais citros para os quais se tem informações, a participação brasileira na produção é pequena. A China responde por quase 69% da produção mundial de tangerina; México, Argentina, União Europeia e a Turquia são os maiores produtores mundiais de limão e lima (USDA, 2019).

Os maiores exportadores mundiais de laranja *in natura* são o Egito e a África do Sul, as exportações brasileiras do fruto são pouco significativas. Os maiores importadores de laranja são os países da União Europeia (USDA, 2019).

Com relação ao suco de laranja, o Brasil é o maior produtor e exportador mundial com aproximadamente 64% da produção e 76% das exportações mundiais (**Tabelas 2 e 3**). De acordo com dados do USDA (2019), em média, 73% da laranja produzida no Brasil é destinada para processamento. Os Estados Unidos, que são o segundo maior produtor mundial, respondem por 15% da produção de suco de laranja (**Tabela 2**) e o México é o segundo maior exportador com 13% do comércio mundial do produto (**Tabela 3**).

Para a safra 2018/19, o USDA prevê um crescimento de 13,1% na produção mundial de laranja em decorrência do clima favorável no Brasil e Estados Unidos que deverão apresentar aumento de produção equivalente a 26,3% e 35,8%, respectivamente (**Tabela 1**). Assim, espera-se também um forte crescimento na produção de suco de laranja, 39,1% no Brasil e 75% nos EUA (**Tabela 2**), que está se recuperando de uma safra muito baixa. Como os dois países destinam a maior parte da produção de laranja para processamento, espera-se um crescimento de mais de 40% nos estoques mundiais de suco de laranja.

Tabela 1 – Produção mundial de laranja, maiores produtores (1000 toneladas)

Países	2016/17	2017/18	2018/19*	Par (%)	Var (%)
Brasil	20.890	15.953	20.155	37,1	26,3
China	7.000	7.300	7.200	13,3	-1,4
União Europeia	6.739	6.269	6.525	12,0	4,1
México	4.630	4.530	4.630	8,5	2,2
Estados Unidos	4.616	3.560	4.833	8,9	35,8
Egito	3.000	3.120	3.420	6,3	9,6
Turquia	1.850	1.905	1.900	3,5	-0,3
África do Sul	1.363	1.550	1.600	2,9	3,2
Outros	3.750	3.809	4.016	7,4	5,4
Total	53.838	47.996	54.279	100,0	13,1

Fonte: USDA (2019).
*Estimativa.

Tabela 2 – Produção mundial de suco de laranja, maiores produtores (1000 toneladas)

Países	2016/17	2017/18	2018/19*	Part (%)	Var (%)
Brasil	1.447	1.004	1.397	64	39,1
EUA	303	187	327	15	74,9
México	210	195	210	10	7,7
União Europeia	116	97	106	5	9,3
China	45	44	45	2	2,3
África do sul	19	41	57	3	39,0
Turquia	9	9	10	0	11,1
Outros	16	15	16	1	6,7
Total	2.164	1.592	2.169	100	36,2

Fonte: USDA (2019).
*Estimativa

Tabela 3 – Exportação mundial de suco de laranja, maiores exportadores (1000 toneladas)

Países	2016/17	2017/18	2018/19*	Part (%)	Var (%)
Brasil	1.230	1.049	1.217	76	16,0
México	204	187	203	13	8,6
União Europeia	63	55	60	4	9,1
EUA	57	35	29	2	-17,1
África do Sul	28	38	48	3	26,3
Outros	32	34	34	2	0,0
Total	1.613	1.398	1.591	100	13,8

Fonte: USDA (2019).

O consumo de suco concentrado de laranja (FCOJ)¹ que vinha com uma tendência de queda até a safra 2016/17, se estabilizou na União Europeia e deverá apresentar um relevante crescimento nos EUA (6,6%) ou 38 mil toneladas. As expectativas para a safra 2018/19 são de crescimento de 2,5% no consumo mundial, o que representa uma aumento na demanda da ordem de 43 mil toneladas de suco.

2 CITRICULTURA NO BRASIL

A citricultura no Brasil é fortemente concentrada na produção de laranja, tanto em termos de área, quanto de volume e valor de produção. Além disso, a atividade é concentrada também espacialmente; do total da área cultivada com laranja no País, aproximadamente 63% está em São Paulo. Em 2018, as culturas do limão e da tangerina ocuparam, juntas, aproximadamente de 106 mil hectares frente a quase 600 mil hectares plantados com laranja (**Tabela 4**).

Entre 2014 e 2018, houve retração da área cultivada com laranja no Brasil, por outro lado, ocorreu uma tendência de aumento da área com limão e tangerina, o que está relacionado ao crescimento da demanda no mercado interno por estas frutas. No mercado mundial, também tem ocorrido aumento do consumo desses citros, segundo o USDA (2019); entre as safras 2014/15 e 2018/19, a taxa de crescimento médio anual do consumo mundial

¹ FCOJ (Frozen Concentrate Orange Juice).

de limão e tangerina foi de 4% e 2,7%, respectivamente, o que pode representar uma oportunidade de expansão de mercado para o Brasil.

A área de atuação do BNB (Nordeste e mais o Norte de Minas Gerais e o Norte do Espírito Santo) responde por um pequeno percentual da área e do valor de produção de citros no Brasil (**Tabelas 4 e 5**). A cultura cítrica de maior importância econômica para a Região também é a laranja.

Apenas para cultura do limão, a participação da área de atuação do BNB difere da participação do Nordeste, sendo o percentual da área ocupada pela cultura e o valor

de produção expressivamente maior; isso se deve ao Norte de Minas Gerais que é o segundo maior produtor de limão da Região, atrás somente da Bahia.

Apesar da redução da área plantada, ocorreu melhora no valor de produção da laranja e do limão no Brasil a partir de 2016. No Nordeste, o valor da produção da laranja foi decrescente entre 2014 e 2017, como consequência da redução da produção juntamente com os baixos preços praticados em parte desse período. Em 2018, o valor da produção da laranja voltou a crescer no Nordeste como reflexo da elevação do preço ao produtor no final desse ano.

Tabela 4 – Área ocupada com laranja, limão e tangerina no Brasil, Nordeste e área de atuação do BNB (Hectares)

Culturas	Brasil, Região	2014	2015	2016	2017(a)	2018 (b)	Part. (%)	Var (%) (a/b)
Laranja	Brasil	689.103	681.816	648.044	639.212	595.268	100,0	-6,9
	Nordeste	124.024	135.020	115.581	106.507	101.757	17,1	-4,5
	Área de atuação do BNB	126.868	138.187	118.457	109.234	102.268	17,2	-6,4
Limão	Brasil	43.591	47.401	46.796	48.311	53.167	100,0	10,1
	Nordeste	6.758	9.471	8.745	9.192	9.146	17,2	-0,5
	Área de atuação do BNB	10.411	13.141	11.285	11.225	12.065	22,7	7,5
Tangerina	Brasil	49.933	50.961	49.698	50.268	52.767	100,0	5,0
	Nordeste	3.606	3.660	3.657	3.514	3.741	7,1	6,5
	Área de atuação do BNB	4.417	4.454	4.460	4.086	4.399	8,3	7,7

Fonte: IBGE (2019).

Tabela 5 – Valor da produção de laranja, limão e tangerina no Brasil, Nordeste e área de atuação do BNB (Mil R\$)

Culturas	Brasil, Região	2014	2015	2016	2017(a)	2018 (b)	Part. (%)	Var (%) (a/b)
Laranja	Brasil	6.966.402	6.707.188	8.866.999	9.077.831	9.450.570	100,0	4,1
	Nordeste	683.115	660.733	640.237	579.584	669.786	7,1	15,6
	Área de atuação do BNB	727.147	714.460	698.027	639.301	717.647	7,6	12,3
Limão	Brasil	1.010.803	997.250	1.360.688	1.305.295	1.544.362	100,0	18,3
	Nordeste	84.178	114.304	114.226	85.035	136.538	8,8	60,6
	Área de atuação do BNB	166.987	215.338	201.841	123.794	194.604	12,6	57,2
Tangerina	Brasil	934.716	887.803	1.031.497	884.215	879.457	100,0	-0,5
	Nordeste	23.481	27.297	27.084	26.813	22.828	2,6	-14,9
	Área de atuação do BNB	43.653	44.355	47.357	44.769	39.694	4,5	-11,3

Fonte: IBGE (2019).

*Valor da produção atualizado pelo IGP-DI- dezembro/2019.

2.1 Limão

Em 2018, a área cultivada com limão no Brasil foi de 53,2 mil hectares, relativamente pequena quando comparada à área com laranja. O cultivo de limão, assim como a laranja, também é fortemente concentrado no Sudeste, com destaque para São Paulo, onde está implantada aproximadamente 58% da área do País.

A Bahia possui a maior área com limão na área de atuação do BNB, com 5,8 mil hectares, o que representa 48,1% da área implantada e 41,4% da produção da Região. O Norte de Minas Gerais possui a segunda maior área implantada na área de atuação do BNB (21,4%); Ceará e Sergipe juntos possuem 16% da área da Região.

A Bahia apresentou grande expansão da área com a cultura em 2015, o que resultou em grande crescimento da produção e valor de produção. No entanto, em 2017

e 2018 a produtividade caiu pela metade. O mesmo ocorreu no Norte de Minas, onde o rendimento médio da cultura passou de 16,8 ton/ha em 2016 para 11,9 ton/ha em 2017. No ano seguinte, a produtividade do limão continuou baixa nas duas regiões produtoras (**Tabela 6**), o que resultou na queda da produção. O menor rendimento da cultura em 2017 e 2018 pode ter sido causado por condições climáticas adversas, pois a seca que se iniciou em 2012 se prolongou por grande região da Bahia e Norte de Minas até 2017.

Em 2018, o aumento da área e a melhora na produtividade resultaram no crescimento da produção de limão em 24%; já o valor da produção teve uma valorização de 57% (**Tabela 6**), o que indica que houve crescimento dos preços pagos ao produtor.

Tabela 6 – Área, produção, produtividade e valor da produção de limão na área de atuação do BNB

Variável	Estados	2014	2015	2016	2017(a)	2018 (b)	Part (%)	Var (%) (a/b)
Área (ha)	Bahia	3.405	6.366	5.814	5.902	5.801	48,1	-1,7
	Sergipe	1.015	1.067	955	897	949	7,9	5,8
	Ceará	1.310	1.123	1.038	971	982	8,1	1,1
	Norte de Minas	3.375	3.321	2.193	1.788	2.587	21,4	44,7
	Demais estados	1.306	1.264	1.285	1.667	1.746	14,5	4,7
	Área de atuação do BNB	10.411	13.141	11.285	11.225	12.065	100,0	7,5
Produção (t)	Bahia	67.559	136.189	112.992	62.018	65.089	41,4	5,0
	Sergipe	11.913	11.492	8.346	11.835	14.226	9,1	20,2
	Ceará	8.934	6.609	6.240	6.306	7.635	4,9	21,1
	Norte de Minas	82.055	94.441	54.158	32.069	52.085	33,1	62,4
	Demais estados	13.400	14.187	12.096	14.659	18.125	11,5	23,6
	Área de atuação do BNB	183.861	262.918	193.832	126.887	157.160	100,0	23,9
Produtividade (ton/ha)	Bahia	19,8	21,4	19,8	10,6	11,2	-	5,5
	Sergipe	13,1	10,8	9,8	13,3	15,0	-	12,8
	Norte de Minas	13,2	18,6	16,8	11,9	11,0	-	-7,2
	Ceará	6,8	5,9	6,0	6,5	7,8	-	19,7
	Área de atuação do BNB	10,1	10,5	9,9	9,0	9,7	-	8,1
Valor da produção (mil R\$)	Bahia	57.410	90.757	85.151	47.445	90.648	47	91,1
	Sergipe	12.003	11.380	13.283	17.122	18.017	9	5,2
	Ceará	8.224	6.462	7.624	8.048	11.669	6	45,0
	Norte de Minas	75.359	88.040	75.014	30.203	47.028	24	55,7
	Demais estados	13.991	18.699	20.769	20.977	27.242	14	29,9
	Área de atuação do BNB	166.987	215.338	201.841	123.794	194.604	100	57,2

Fonte: IBGE (2019).

*Valor da produção atualizado pelo IGP-DI- dezembro/2016.

2.2 Tangerina

O cultivo da tangerina no Brasil está concentrado no Sul e Sudeste do País. Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná e Minas Gerais respondem por quase 83% da área cultivada com a cultura no Brasil e por 87% da produção.

O Nordeste responde por apenas 7,1% da área cultivada com tangerina no País; considerando a área de atuação do BNB, esse percentual passa a 8,3% (Tabela 4).

A Paraíba possui a maior área plantada com tangerina na área de atuação do BNB (42%), no entanto, o Norte de Minas Gerais com 14% da área, responde por 33% da produção. Isso porque dentre os principais produtores, a Paraíba possui a menor produtividade (Tabela 7).

A Bahia possui a segunda maior área implantada com tangerina na área de atuação do BNB, sendo o terceiro maior produtor na Região. Em 2018, houve queda na pro-

ductividade que resultou em menor produção, no entanto, como a área está em expansão, as perspectivas são de crescimento da produção no Estado nos próximos anos.

Até 2016, Sergipe vinha apresentando bons resultados para a produção de tangerina, tanto em termos de expansão de área quanto de melhora de produtividade, porém em 2017 houve uma expressiva retração da área, acompanhada de uma piora no rendimento da cultura por hectare, resultando em grande queda na produção e valor de produção. Em 2018, a área com a cultura foi expandida em Sergipe, no entanto, a produtividade continuou em queda, o que resultou em menor produção e também no valor da produção da cultura. Se houver melhores condições de chuvas e maiores investimentos em tratamentos culturais, a tendência é de que ocorra crescimento da produção de tangerina no Estado nos próximos anos, pois a área com a cultura está sendo ampliada.

Tabela 7 – Área, produção, produtividade e valor da produção de tangerina na área de atuação do BNB

Variável	Estados	2014	2015	2016	2017(a)	2018 (b)	Part (%)	Var (%) (a/b)
Área (ha)	Bahia	712	779	795	946	1.007	23	6,4
	Sergipe	390	397	480	277	480	11	73,3
	Paraíba	2.036	2.036	1.936	1.846	1.845	42	-0,1
	Norte de Minas	738	721	734	509	604	14	18,7
	Demais estados	541	521	515	508	463	11	-8,9
	Área de atuação do BNB	4.417	4.454	4.460	4.086	4.399	100	7,7
Produção (t)	Bahia	10.288	12.896	10.285	10.025	8.755	20	-12,7
	Sergipe	6.467	7.124	10.364	4.932	3.356	8	-32,0
	Paraíba	15.240	15.304	11.945	13.174	13.257	31	0,6
	Norte de Minas	16.625	17.961	18.216	14.850	14.132	33	-4,8
	Demais estados	4.142	3.591	2.944	3.764	3.900	9	3,6
	Área de atuação do BNB	52.762	56.876	53.754	46.745	43.400	100	-7,2
Produtividade (ton/ha)	Bahia	14,4	16,6	12,9	10,6	8,7	-	-17,9
	Sergipe	16,6	18,0	21,6	17,8	9,8	-	-45,0
	Paraíba	7,5	7,5	6,2	7,1	7,2	-	0,7
	Norte de Minas	16,9	16,7	16,5	14,3	12,1	-	-16,0
	Área de atuação do BNB	11,3	11,7	11,4	11,9	10,0	-	-16,0
Valor da produção (mil R\$)	Bahia	6.570	7.748	5.802	11.168	8.423	21,2	-24,6
	Sergipe	3.839	5.618	9.632	4.634	1.964	4,9	-57,6
	Paraíba	10.733	12.152	10.111	8.499	9.040	22,8	6,4
	Norte de Minas	18.703	16.051	18.891	17.775	16.689	42,0	-6,1
	Demais estados	3.807	2.785	2.921	2.694	3.578	9,0	32,8
Área de atuação do BNB	43.653	44.355	47.357	44.769	39.694	100,0	-11,3	

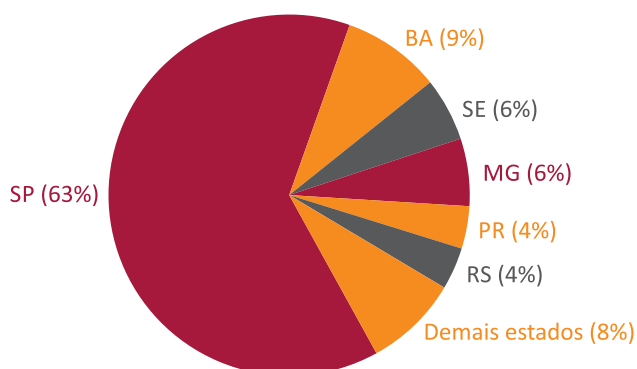
Fonte: IBGE (2019).

*Valor da produção atualizado pelo IGP-DI- dezembro/2019.

2.3 Laranja

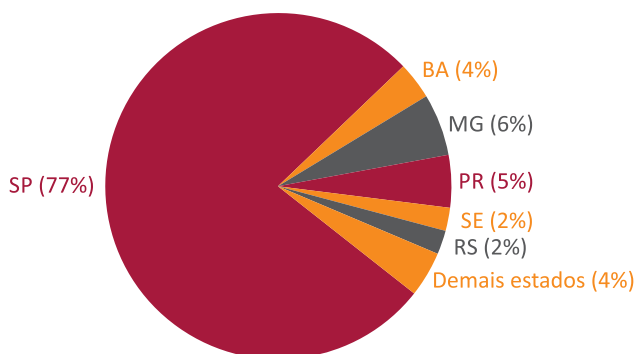
São Paulo é responsável por 63% da área e por 77% da produção brasileira de laranja. As principais empresas produtoras e exportadoras de suco de laranja do País estão concentradas no polo citrícola de São Paulo e sul do triângulo mineiro. Vale salientar que a produção de suco de laranja no Brasil está concentrada nas mãos de um pequeno grupo de grandes empresas. Minas Gerais, que foi em 2018 o segundo maior produtor nacional, possui apenas 6% da área cultivada e da produção de laranja no País. A Bahia possui a segunda maior área plantada (9%) do País e Sergipe a terceira (6%), respondendo por apenas 4% e 2%, respectivamente, da produção brasileira de laranja (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1 – Percentual dos estados na área cultivada com laranja no Brasil em 2018



Fonte: IBGE (2019).

Gráfico 2 – Participação percentual dos estados na produção nacional de laranja em 2018



Fonte: IBGE (2019).

Entre 2016 e 2018, a área cultivada com a laranja na área de atuação do BNB foi decrescente; na Bahia, a área cultivada voltou a se expandir em 2018, mas em Sergipe continuou em declínio. Houve queda na produção em todas as áreas produtoras de laranja, no entanto, os melhores preços resultaram em crescimento do valor de produção da fruta (Tabela 8).

Na Bahia, além da redução da área cultivada, ocorreu queda na produtividade a partir de 2015. Entre 2012 e 2017, ocorreu uma severa seca no Nordeste, o que juntamente com a falta de um manejo cultural adequado, pode ter contribuído para a queda na produtividade dos laranjais que são conduzidos quase que totalmente sem o uso da irrigação.

Sergipe continua com produtividade, área e produção de laranja em declínio. A crise do setor no Estado começou a se instalar na metade da década de 1990 como reflexo de uma crise nacional que foi causada, dentre outros fatores, pela recuperação do polo citrícola da Flórida que vinha sendo atingido por geadas. O aumento da oferta mundial de laranja no início da década de 1990 provocou a queda dos preços da fruta; todos os citricultores do País foram atingidos, porém em Sergipe ocorreu ainda a conjunção de diversos outros fatores adversos nesse período, e alguns desses se prolongaram ao longo dos anos.

Santana (2013) destaca como fatores que contribuíram para a crise na citricultura sergipana: Alternância de anos de baixo volume de chuvas; aumento da concorrência com São Paulo e outros estados Nordestinos que passaram a colocar seus excedentes no Nordeste; falta de assistência técnica; baixa capacidade de investimento do produtor e queda nos preços internacionais que levaram a baixos preços pagos pela indústria. Assim, além da menor

produção, os citricultores passaram a receber preços mais baixos pela fruta, levando a um ciclo de empobrecimento dos produtores. Existe ainda em Sergipe dificuldades relacionadas à comercialização; grande parte da produção de laranja é repassada para atravessadores, sendo o citricultor um tomador de preço.

De acordo com Nascimento e Lima (2016), também concorreram para o declínio da citricultura sergipana: o déficit tecnológico em todas as etapas de produção, colheita, beneficiamento e transporte; ocorrência de pragas e doenças que causou a morte de laranjais e aumento de custos de produção; envelhecimento dos pomares e perda da fertilidade natural dos solos que têm resultado na queda da produtividade. Segundo Passos (2016), devido às condições de clima e solo, a vida útil dos pomares em Sergipe e na Bahia é bem inferior à de São Paulo, o que por si só, confere menor competitividade ao polo citrícola do Nordeste em relação ao Sudeste.

Tabela 8 – Área, produção, produtividade e valor de produção de laranja na área de atuação do BNB

Variável	Estados	2014	2015	2016	2017(a)	2018 (b)	Part (%) 2016	Var (%) (a/b)
Área (ha)	Bahia	62.303	75.990	57.622	49.828	53.595	49	7,6
	Sergipe	52.346	49.490	46.675	42.019	33.555	39	-20,1
	Demais estados	12.219	12.713	14.160	17.387	15.118	12	-13,0
	Área de atuação do BNB	126.868	138.193	118.457	109.234	102.268	100	-6,4
Produção (t)	Bahia	1.026.167	1.161.187	825.283	665.986	604.023	54	-9,3
	Sergipe	614.227	552.817	489.156	421.353	354.960	32	-15,8
	Demais estados	148.547	174.040	208.201	259.843	254.115	14	-2,2
	Área de atuação do BNB	1.788.941	1.888.044	1.522.640	1.347.182	1.213.098	100	-10,0
Produtividade (ton/ha)	Bahia	16,5	15,3	14,3	13,4	11,8	-	-11,5
	Sergipe	11,8	11,6	11,3	11,1	11,5	-	4,0
	Área de atuação do BNB	10,2	10,3	9,8	9,6	9,6	-	-
Valor da produção (mil R\$)*	Bahia	391.727	386.517	321.161	287.691	309.320	46	7,5
	Sergipe	247.467	216.874	224.956	179.784	228.104	32	26,9
	Demais estados	87.954	111.069	151.910	171.826	180.223	22	4,9
	Área de atuação do BNB	727.147	714.460	698.027	639.301	717.647	100	12,3

Fonte: IBGE (2019).

*Valor da produção atualizado pelo IGP-DI- dezembro/2019.

Entre 2014 e 2018 ocorreu contínua redução de área cultivada com laranja em Sergipe; a maior retração ocorreu na microrregião de Boquim e de acordo com dados do IBGE, em todo o Estado, a área cultivada com laranja foi reduzida em 18 mil hectares nesse período.

Outro aspecto que aponta para o declínio da atividade em Sergipe é a redução do número dos estabelecimentos que exploram a cultura (50 pés e mais), no intervalo entre os Censos Agropecuários de 2006 e 2017, a retração foi de 30,4%, enquanto na Bahia houve um crescimento de quase 14,8% (Tabela 9).

Segundo Lopes (2009), na Região produtora de laranja de Sergipe ocorreu um processo de concentração de terras, os médios produtores empobreceram e tiveram que se desfazer de parte de suas terras passando a integrar a categoria de miniprodutores; assim, houve crescimento da área com laranja nas mãos de grandes citricultores.

Tabela 9 – Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes (Unidades)

Estados	Censo 2006	Censo 2017	Var (%)
Sergipe	12.151	8.452	-30,4
Bahia	12.867	14.766	14,8
Nordeste	31.497	28.963	-8,0

Fonte: (IBGE, 2006; IBGE, 2017).

Todos esses fatores combinados com a fragilidade de articulação dos produtores com as instituições envolvidas no processo (sindicatos, associações, indústrias, cooperativas e órgãos do governo), fizeram com que a crise na citricultura sergipana se agravasse ao longo dos anos.

Com relação ao valor de produção da laranja na área de atuação do BNB, observa-se que apesar da redução da produção em 2018, o valor de produção apresentou

um crescimento de 12,3% em relação a 2017 (Tabela 8). Isso se deve aos melhores preços ao produtor no segundo semestre de 2018, principalmente na Bahia (Gráfico 4).

3 EMPREGOS

Grande parte dos empregos gerados pela citricultura no Nordeste é temporária e informal, pois a atividade é desenvolvida por pequenos e médios produtores, onde a força de trabalho é basicamente familiar. De acordo com último Censo Agropecuário, 77% dos estabelecimentos com laranja (com 50 pés e mais) da Região são familiares e 80% das propriedades citrícolas possuem menos de 10 hectares (IBGE, 2017).

Os empregos formais gerados na Região pelo cultivo da laranja estão concentrados na Bahia (65,3%) e em Sergipe (33,3%). A maior concentração de contratos formais na Bahia se deve ao maior número de estabelecimentos com laranja no Estado; segundo o Censo Agropecuário (2017), Sergipe possui 8.465 estabelecimentos com laranja (com 50 pés e mais) enquanto na Bahia existem 14.765 estabelecimentos.

Em 2018, a atividade gerou 2.175 empregos formais na Região, apresentando uma redução de 4,7 em relação a 2017; Sergipe foi o principal responsável por essa queda (Tabela 10), o que está relacionado ao agravamento da crise do setor citrícola no Estado, onde os médios produtores estão reduzindo suas áreas, se tornando miniprodutores e passando a utilizar apenas a mão de obra familiar.

Tabela 10 – Vínculo empregatício no cultivo de laranja

Estados	2014	2015	2016	2017	2018	Part (%)	Var (%) 2017-2018
Sergipe	724	696	734	814	724	33,3	-11,1
Bahia	1.178	1.022	1.479	1.437	1.420	65,3	-1,2
Demais Estados	47	37	29	32	31	1,4	-3,1
Nordeste	1.949	1.755	2.242	2.283	2.175	100,0	-4,7

Fonte: MTE/RAIS (2019).

4 MERCADO INTERNO

A produção de laranja do polo citrícola do centro-sul de Sergipe e norte da Bahia abastece todo o Nordeste. Os produtores comercializam sua produção para intermediários, pequenas empresas beneficiadoras e para a indústria de suco que se localiza principalmente em Sergipe, sendo as principais a Maratá e a Tropicfruit, localizadas no Município de Estância e a Sumo, em Boquim. Existe ainda a venda direta em mercados e feiras livres (MARTINS, et al. 2015).

O preço da laranja é estabelecido pela agroindústria e sofre influência direta dos estoques de suco de laranja. No início de 2017, os baixos estoques nacionais do suco da fruta provocou uma alta expressiva dos preços da laranja no País inclusive no Nordeste onde a laranja-pera chegou a ser comercializada a um preço médio de R\$ 2,19/kg no atacado. No mesmo período, o produtor recebeu R\$25,67 por caixa de 40,8kg na Bahia e R\$ 24,07 em Sergipe (Gráficos 3 e 4).

A redução nos estoques de suco de laranja foi causada pela queda na produção de laranja em São Paulo devi-

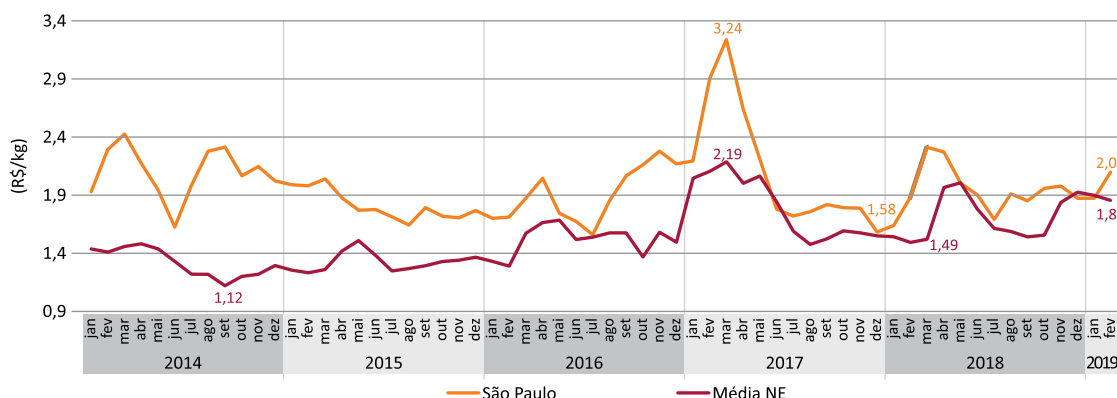
do a uma seca em 2015, que prejudicou a florada da safra 2016/17, quando houve também redução no rendimento industrial nessa safra (NEVES; TROMBIN, 2017).

A partir de março de 2017, os preços da laranja ao produtor voltaram a cair e os preços da laranja em São Paulo começaram a reagir a partir do início de 2018, devido maior demanda industrial, porém no Nordeste se mantiveram sem grande variação até o final do ano.

O maior preço da laranja ao produtor no Sudeste do País se deve ao fato dos citricultores, dessa Região, possuírem mais alternativas para comercializar sua produção, a exemplo da venda direta e comercialização via contrato. No Nordeste, a maioria dos citricultores comercializa sua produção para atravessadores; assim, o preço ao produtor tende a ser mais baixo (ANDRADE, 2019).

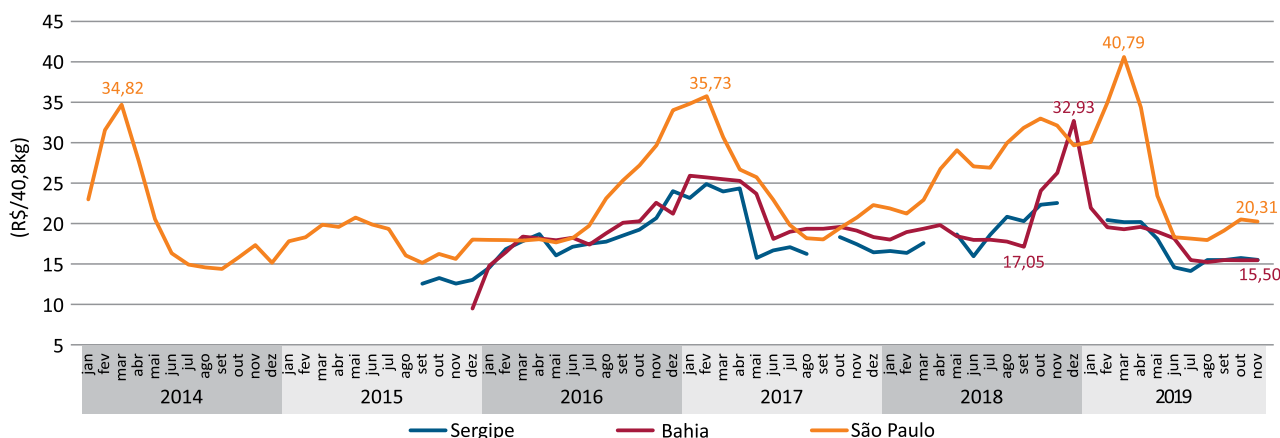
Para a safra 2020/21, as perspectivas são de que os preços pagos pela indústria se mantenham, pois a produção de laranja no polo citrícola de São Paulo e Triângulo Mineiro deverá ser menor (BOTEON, et. al, 2020).

Gráfico 3 – Preço médio da laranja-pera no atacado no Nordeste e em São Paulo (R\$/kg)



Fonte: CONAB (2018).

Gráfico 4 – Preço recebido pelo produtor por caixa de 40,8kg de laranja-pera em Sergipe, Bahia e São Paulo (R\$/40,8 kg)



Fonte: CONAB (2019).

4 EXPORTAÇÕES

As exportações de frutos cítricos *in natura* pelo Brasil são pouco relevantes, quando comparada aos envios do suco de laranja ao exterior. Em 2019, o faturamento com as exportações de suco de laranja foi de US\$ 1,9 bilhão, enquanto a receita com as exportações de lima e limão foram de US\$ 93,6 milhões e com laranja, apenas US\$ 1,6 milhão (**Tabela 11**).

Vale salientar que apesar de pequena em relação ao suco de laranja, as exportações do fruto *in natura* apresentaram um expressivo crescimento entre 2016 e 2018, passando de US\$ 8,9 milhões em 2015 para 15,1 milhões em 2017. Porém, no ano seguinte voltou a regredir.

A retração das exportações brasileiras de laranja nesse período ocorreu principalmente para os países da União Europeia. O fato de não ter ocorrido redução no consumo do fruto no bloco sugere que o produto brasileiro foi substituído por laranja de outros países. Segundo o USDA (2019), na safra 2018/19, houve crescimento da produção e exportações de laranja da África do Sul e Egito, que são os maiores exportadores mundiais.

São Paulo é responsável por mais de 80% do valor das exportações brasileiras de laranja, por 57% do limão e por 97% do suco de laranja. O Nordeste responde por apenas 0,7% das exportações brasileiras de suco de laranja, sendo Sergipe o principal exportador da Região.

As exportações de limão e lima, tanto brasileiras quanto nordestinas, são mais expressivas do que as de laranja *in natura*, tanto em termos de quantidade quanto de valor; além disso, a participação do Nordeste nas exportações dessas frutas em relação ao Brasil é bem mais expressiva; a Região responde por 36,2% das exportações nacionais de limão em termos de valor.

Em 2019, o Brasil exportou 99,7 mil toneladas de limão; desse total, a Bahia foi responsável por 24% e Pernambuco por 12,5%. As importações brasileiras de citros, de uma forma geral, inclusive de suco de frutas cítricas, são pouco relevantes.

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de suco de laranja, porém em 2019, as exportações nacionais

de suco de laranja caíram fortemente. Um dos fatores que contribuiu para esta queda foi a recuperação da safra de laranja da Flórida, que resultou num crescimento de quase 75% no volume de produção de suco de laranja, comparado com a safra 2017/18.

Tabela 11 – Valor das exportações e importações brasileiras de laranja, limão e lima e suco de laranja, entre 2012 e 2019 (Em mil US\$)

Ano	Laranja		Limão		Suco laranja	
	Export	Import	Export	Import	Export	Import
2012	8.746	9.664	59.882	2.169	2.276.104	2.208
2013	9.967	12.146	73.924	2.882	2.295.178	2.152
2014	9.014	13.826	96.099	3.223	1.965.952	3.230
2015	8.904	11.198	78.601	2.551	1.867.263	1.918
2016	12.317	14.646	89.932	1.898	1.913.720	5.336
2017	15.063	15.083	82.089	3.122	1.940.175	2.742
2018	11.247	19.281	89.543	3.580	2.135.670	128
2019	1.563	22.794	93.693	4.037	1.910.374	77

Fonte: SECEX/MAPA (2019).

Tabela 12 – Valor das exportações e importações nordestinas de laranja, limão e lima e suco de laranja entre 2012 e Nov. 2019 (Em mil US\$)

Ano	Laranja		Limão		Suco laranja	
	Export	Import	Export	Import	Export	Import
2012	1.653	701	16.595	24	94.298	230
2013	1.813	1.311	25.038	92	45.244	-
2014	648	970	40.449	81	29.144	-
2015	1.007	805	33.102	139	50.563	-
2016	206	959	36.108	104	56.534	-
2017	1.069	914	31.271	185	41.411	-
2018	393	1.244	37.245	163	44.815	5
2019	105	1.259	34.026	309	23.948	-

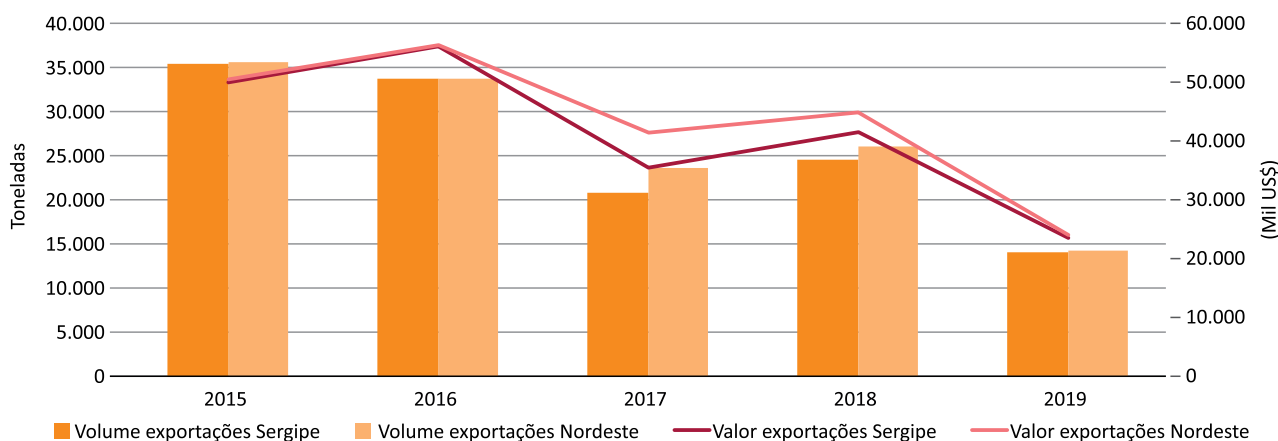
Fonte: SECEX/MAPA (2019).

No Nordeste, o comportamento das exportações do setor segue o padrão nacional e o maior faturamento também se dá com o suco de laranja, que em 2019 representou 19% do valor total das exportações de suco de frutas da Região, com faturamento de US\$ 23,4 milhões. Em 2019, Sergipe respondeu por 98,5% do faturamento das exportações nordestinas de suco de laranja que se destaca como um dos principais produtos agropecuários

exportados pelo Estado representando 66,3% do faturamento total.

No entanto, as exportações sergipanas do produto também têm apresentado sinais de declínio (**Gráfico 5**), com grande redução principalmente para os Países Baixos (Holanda), onde fica o porto de Rotterdam que é o principal complexo de cargas da Europa, funcionando como um importante polo de distribuição de mercadorias para o interior do continente europeu.

Gráfico 5 – Exportações sergipanas de suco de laranja, volume em toneladas e valor em mil US\$

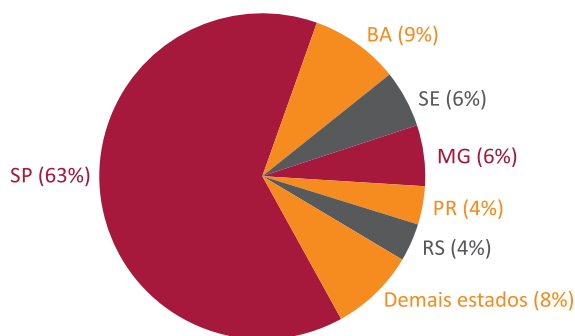


Fonte: SECEX/MAPA (2019).

Os maiores consumidores do suco de laranja do Brasil são os Estados Unidos e os países da União Europeia, em 2019 a Bélgica recebeu 39% de todo o volume de suco de laranja exportado pelo Brasil e os Países Baixos outros 26%. Os Estados Unidos são o terceiro maior consumidor do suco brasileiro (**Gráfico 6**). Quase 90% das exportações nordestinas de suco de laranja são destinadas para a Bélgica e Países Baixos.

suco de laranja e o polo localizado no centro-sul de Sergipe e norte da Bahia que possui uma pequena participação na produção nacional de laranja e suco concentrado da fruta, porém a atividade possui uma elevada importância para a economia desses estados, principalmente para Sergipe.

Gráfico 6 – Principais destinos das exportações brasileiras de suco de laranja em 2019 (Em termos de volume)



Fonte: SECEX/MAPA (2019).

Além da concentração espacial, a citricultura no Brasil praticamente se restringe ao cultivo de laranja, sendo que grande parte da produção se destina à industrialização. Assim, o preço da laranja possui elevada oscilação, pois está correlacionado à cotação do suco de laranja no mercado externo. Embora o Brasil seja o maior produtor mundial de laranja e de suco concentrado de laranja, a indústria brasileira também está sujeita às condições do mercado mundial, como oscilação de preço, consumo e taxa de câmbio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil é o maior produtor de laranja e o maior produtor e exportador de suco da fruta no mundo. Existem no País dois polos de citricultura, o de São Paulo que abrange o sul do triângulo mineiro, onde se concentra a maior parte da produção e indústrias produtoras e exportadoras de

No Nordeste, Sergipe responde por 32% da produção de laranja e quase toda a exportação de suco de laranja; a atividade possui elevada importância para a economia do Estado, no entanto, está em declínio. Os citricultores enfrentam problemas como envelhecimento dos pomares com a consequente queda na produtividade que está entre as menores do País, carência de assistência técnica, desorganização interna da cadeia, alto preço dos insumos, baixa capacidade de investimento e canais de comercialização inadequados, assim, a crise no setor produtor de laranja em Sergipe resultou no empobrecimento dos produtores.

As dificuldades de produção no Estado têm resultado no deslocamento da atividade em direção ao norte da Bahia, no entanto, a região citrícola baiana enfrenta problemas semelhantes aos encontrados no Estado vizinho.

Diante das dificuldades enfrentadas pelos pequenos citricultores, tanto de Sergipe quanto da Bahia, é importante a diversificação das explorações agropecuárias dentro das pequenas propriedades e a organização dos produtores em associações para tentar melhorar as condições de comercialização.

Vale ressaltar ainda que na área de atuação do BNB o cultivo de outros citros como o limão e a tangerina tem ganhado importância, a produção ainda é pequena porém, a área cultivada tem apresentado tendência de crescimento em algumas regiões, o que pode vir a ser uma boa alternativa ao cultivo de laranja.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. C. S. N. de. Circuito espacial da produção e círculos de cooperação na citricultura no estado de Sergipe. 2019. **Tese** (Doutorado) – Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. 247f. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11585/2/ADELLI_CARLA_SILVA_NASCIMENTO_ANDRADE.pdf>. Acesso em: 17 de jan. 2020.
- BOTEON, M.; GERALDINI, F.; RIBEIRO, C. **CITROS/PERSPEC 2020: Baixa produção em 2020/21 pode manter preços firmes**. CEPEA/USP. Piracicaba, 2020. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/citros-perspec-2020-baixa-producao-em-2020-21-pode-manter-precos-firmes.aspx>>. Acesso em: 21 d jan. 2020.
- CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços agropecuários**. Preços de mercado. Preços médios mensais. Disponível em: <<http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>> Acesso em: 10 jan. 2020.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PAM - Pesquisa Agrícola Municipal**. Disponível em: <<http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1613&z=p&o=30>>. Acesso em: 13 jan. 2020.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>> Acesso em: 26 dez. 2019.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>> Acesso em: 26 dez. 2019.
- LOPES, E. S. A. **O gosto amargo da fruta: crise na citricultura sergipana e (des) organização dos produtores**. Relatório de Pesquisa. São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2009.
- MARTINS, C. R.; TEODORO, A. V.; CARVALHO, H. W. Citricultura no estado de Sergipe. **Revista Citricultura Atual**, São Paulo. 2015. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/1005125/1/CitriculturanoestadodeSergipe.pdf>> Acesso em: 27 de dez. 2019.
- SECEX - SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO - MAPA. AGROSTAT. **Estatística do Comercio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 06 de jan. 2020.
- MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS)**. Base de dados. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-de-dados>>. Acesso em: 23 de dez. 2019.
- NASCIMENTO, L. S.; LIMA, J. H. A territorialização do agronegócio no estado de Sergipe. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 23., 2016, São Cristóvão. **Anais...** São Cristóvão: AGB, 2016. Disponível em: <<http://enga.com.br/anais/index.php>>. Acesso em: 09 de dez. 2019.
- NEVES, M.F.; TROMBIN, V.G. **Anuário da citricultura 2017**. 1.ed. São Paulo: CitrusBr, 2017.
- PASSOS, C. S. **Caracterização da citricultura no município de lagarto (SE): apontamentos para a construção de uma prática agroecológica**. 2016. Monografia (Graduação) - Tecnologia em Agroecologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, São Cristóvão. 2016. 58 f.
- SANTANA, C. K. P. de. **A dinâmica da citricultura sergipana e suas relações institucionais: programa de revitalização e permanência da crise**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Desenvolvimento Regional, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013. 134f.
- USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Foreign Agricultural Service. **Citrus: World Markets and Trade**. Nov. 2019. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/citrus-world-markets-and-trade>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

ANÁLISES DE 2018 DISPONÍVEIS

- Indústria Petroquímica - 10/2019
- Produção de algodão - 10/2019
- Distribuição de Energia Elétrica - 10/2019
- Indústria Têxtil - 10/2019
- Segmento de carnes: "preço do boi nos ares" - 09/2019
- Flores e plantas ornamentais - 09/2019
- Produção de grãos - feijão, milho e soja - 09/2019
- Perspectivas para o comércio 2019/2020 - 09/2019
- Comércio eletrônico - "Bem Vindo ao Futuro" - 08/2019
- Aquicultura e pesca - 08/2019
- Indústria Siderúrgica - 08/2019
- Setor hoteleiro no Brasil - 08/2019
- Bebidas não alcoólicas - 07/2019
- Micro e minigeração de energia - 07/2019
- Saúde - 07/2019
- Móveis - 07/2019
- Telecomunicações - 06/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio do NE: cacau e produtos - 06/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Saneamento - 06/2019
- Bebidas Alcoólicas - 05/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Grãos: feijão, milho e soja - 05/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Apícolas - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucos - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Fibras e Têxteis - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Frutas, Nozes e Castanhas - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Florestal - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Grãos - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE - 03/2019
- Shopping Centers - 02/2019
- Energia Eólica - 02/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Setor Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: energia elétrica - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: saneamento - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: transportes - 01/2019

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>